

Empresários devem apoiar candidatos comprometidos com a livre iniciativa

por Valério Fobris
de Curitiba

O agravamento das finanças federais, aliado a um novo surto inflacionário já em curso, conduzirá o País a uma delicada situação política no próximo ano, quando os brasileiros elegem os delegados da Assembleia Nacional Constituinte. Trata-se de um ambiente propício ao fermento das pressões sociais e aos apelos populistas de uma expressiva parcela dos políticos.

Com esta preocupação, o presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, César Rogério Valente, voltou, ontem, a reiterar sua pregação para que os empresários adotem uma firme posição de apoio aos candidatos à Constituinte que sejam, de fato, comprometidos com os ideais da livre iniciativa. Ele fez a exortação num encontro promovido pela seção paranaense da Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil (ADVB).

César Valente identifica, no atual Parlamento, uma predominância de políticos adeptos, até mesmo por circunstâncias eleitorais, do avanço estatizante e de concessões aparentemente vantajosas para os trabalhadores, mas que, no seu entender, são demagógicas. Disse que, se coubesse ao Congresso, hoje, a competência de decidir sobre questões como a redução da jornada de trabalho, certamente as aprovaria, ainda que isso implique, na sua opinião, um aprofundamento da crise econômica por que passa o País, com prejuízos dos supostos beneficiários da medida.

O líder empresarial gaú-

cho entende que é chegado o momento de os seus pares unirem-se, em todo o País, para que se assegure uma adequada representatividade dos defensores da livre iniciativa na Assembleia Constituinte. Sugere que a estratégia deve comportar, necessariamente, o financiamento de candidatos afinados com os princípios da economia de mercado, em doações abertas e transparentes, a exemplo da conta bancária que o PT do Rio Grande do Sul estabeleceu, no Banco Meridional, para as contribuições de seus simpatizantes.

Carlos Alberto Pereira de Oliveira, presidente da Federação das Associações Comerciais do Paraná, endossou as palavras de César Valente, durante a reunião-almoço da ADVB, e condenou os empresários que financiam vários candidatos e partidos. Ele conclamou os empresários a financiar os candidatos de forma rigorosamente seletiva.

O secretário da Indústria e do Comércio do Paraná, Francisco Simeão, igualmente concordou com as colocações de César Valente e, a seu modo, repisou o ponto de vista de Pereira de Oliveira de que "os empresários acabam pagando a campanha de todos os partidos". Mas, com sutileza, o secretário paranaense indicou que a estabilidade social e política depende, sobretudo, da melhora das condições de vida dos trabalhadores. Tal progresso, conforme assinalou ele, é resultante do lucro, visto como um instrumento de propagação do bem-estar, fonte de mais empregos e melhores salários.